



**3º Encontro de Formadores Leigos
22 a 24 de março de 2013**

**Local: Centro de Formação
Sagrada Família - Bairro Ipiranga
São Paulo / SP**



**Paula Frassinetti
é escolhida e chamada.
Responde generosamente**

Luciano F. Melo

Colégio Santa Dorotéia - Belo Horizonte - MG

VOCAÇÃO: CONCEITO

- *Dons humanos, qualidades naturais ou desenvolvidas por esforço.*
- *Gratuidade, serviço, doação, missão, bem alheio, sem vantagens pessoais.*
- *Sentido sobrenatural, mundo do ser e não do ter.*
- *“Vocare” = chamar = chamado de Deus.*
- *Deus chama diretamente → mediação de pessoas, fatos ou acontecimentos.*
- *Iniciativa de Deus, escolha livre e liberdade para resposta.*
- *Deus chama como, quando e quem quer.*
- *Missão especial a serviço do Povo de Deus.*
- *Deus não escolhe os **capacitados**, mas capacita os escolhidos (graça divina).*
- *Processo → descoberta da vontade de Deus e abraço de um projeto de vida.*
- *Resposta: opção livre e pessoal.*

VOCAÇÃO: DIMENSÕES

EXISTÊNCIA:

Amor infinito de Deus.

Participação no projeto da criação.

Imagem e semelhança de Deus.

Liberdade, inteligência e vontade.

Convivência, diálogo e relação.

Direitos e deveres.

Condição para realização das outras dimensões.

Desumanização.

Desigualdade social.

Violar a dignidade humana é ofender o próprio Deus.



VOCAÇÃO CRISTÃ

- Batismo: filhos adotivos (Gl 4, 5-7), membros de Cristo (1Cor 6,15) e templos do Espírito Santo (1Cor 6,19).
- Batismo: membros da Igreja (*ekklesia* = “com-vocação”), povo eleito.
- Chamado à santidade.
- Nova participação no sacerdócio de Cristo: anunciar Jesus e a sua mensagem com a palavra, testemunho e exemplo de vida.
- Vocação cristã: convite a receber o Evangelho, a viver a fé em Jesus e a cumprir a missão dele.

Ministério dos cristãos:

¹⁸ “Então Jesus se aproximou, e falou: Toda a autoridade foi dada a mim no céu e sobre a terra. ¹⁹ Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ²⁰ e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo.”

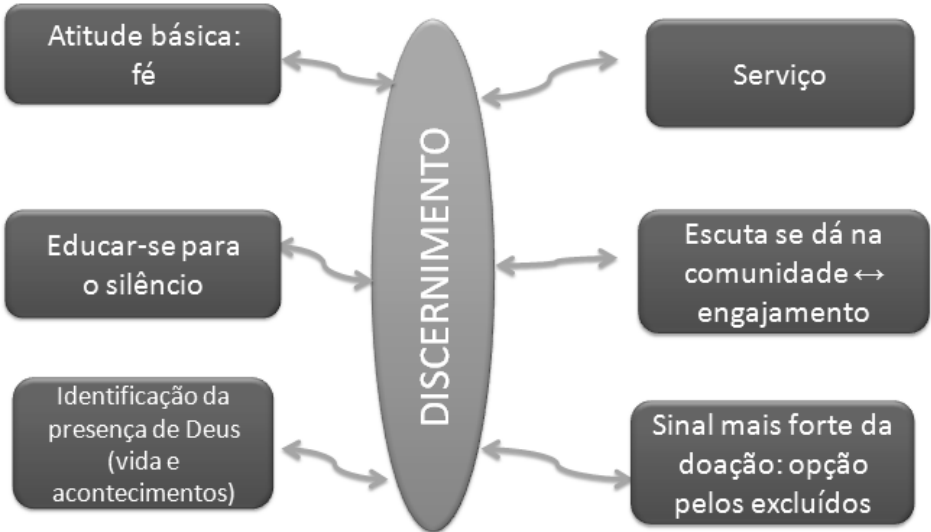
Mt 28, 19-20.

VOCAÇÃO LAICAL	MINISTÉRIO ORDENADO	VIDA CONSAGRADA
<ul style="list-style-type: none"> • Todos os cristãos (exceto ordem sacra e do estado religioso). • Funções temporais (ordem secular). <ul style="list-style-type: none"> • Exercício da missão nos ofícios e trabalhos do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vocação de carisma particular. <ul style="list-style-type: none"> • Consagração especial. • Animação da comunidade. <ul style="list-style-type: none"> • Testemunho radical. • Votos de pobreza, obediência e castidade. 	
CARÁTER FUNDAMENTALMENTE MISSIONÁRIO		

“Fazer discernimento vocacional significa tentar, aos poucos, compreender o que está acontecendo com a própria vida, de modo a progredir e avançar na direção justa, evitando retroceder ou parar.”

Teixeira e Oliveira

DISCERNIMENTO VOCACIONAL

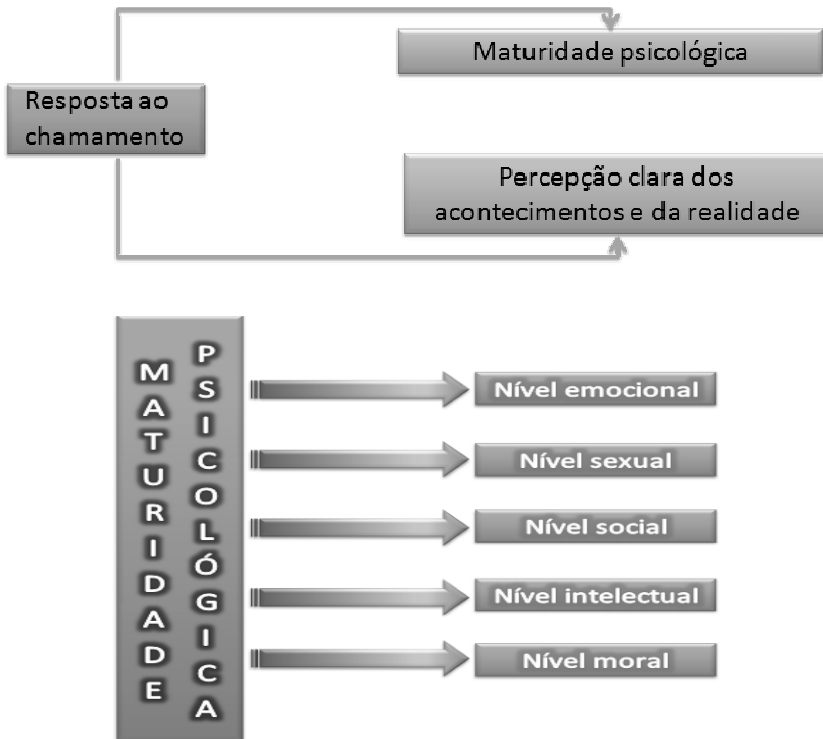


MOTIVAÇÕES VOCACIONAIS INTERIORES

“Motivações são conjunto de fatores psicológicos, conscientes ou inconscientes, que agem entre si e chegam a determinar a conduta ou o comportamento da pessoa. São atividades do consciente ou inconsciente que dão elã, despertam entusiasmo, interesse, vitalidade por determinada coisa”.

Teixeira e Oliveira

Motivação ↔ liberdade, personalidade equilibrada e desejo de seguir a Jesus Cristo.



PAULA FRASSINETTI - CONTEXTO HISTÓRICO SÉCULO XIX

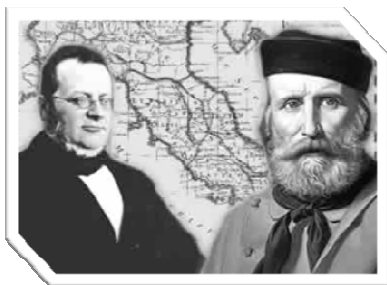
CARACTERÍSTICAS GERAIS

- Século cheio de vida, intranquilo e desfavorável.
- Jovens: tensão ideológica e moral.
- Fortes tensões espirituais.
- Lutas ideológicas.
- Impulso científico.
- Religião: ultrapassada.
- Grande atividade cultural e histórica.
- Clima de desorientação.
- Revoluções mundiais.
- Conflitos armados.
- Mudanças culturais.
- Sociedade em transformação.
- Grande atividade cultural e histórica.
- Unificação italiana.

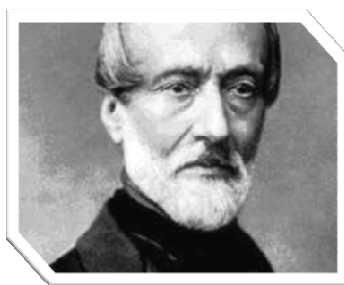
UNIFICAÇÃO ITALIANA



MOVIMENTO	LINHA POLÍTICA	LÍDER
Jovem Itália	Liberal, republicana	Giuseppe Mazzini
Camisas Vermelhas	Popular, republicana	Giuseppe Garibaldi
Ressurgimento	Burguesa, monarquista	Conde Camillo Cavour



Cavour e Garibaldi



Giuseppe Mazzini

SÉCULO XIX

PARECER DE PAULA FRASSINETTI:

“neste século (...) por um lado, supera os séculos passados no esforço de difundir entre o povo a ciência e as luzes, mas (...), por outro lado, parece querer distinguir-se por uma deplorável negligência em educar a juventude e em formá-la nos verdadeiros princípios da nossa Santa Religião”.

(Const. 1851, 1)

POSICIONAMENTO DE PAULA FRENTE À EFERVESCÊNCIA NA IGREJA:

(eleição de Pio IX):

“A febre do dia aperta, dia a dia, pelo que se está numa total expectativa, aguardando, porém, a cura do alto!”

Carta de 15/2/1848.

FRENTE À DISPERSÃO DE 1848:

“Meu caro pai, é necessário inclinar a fronte perante as adoráveis disposições de Deus; tudo quanto dispõe é para o nosso bem. Por isso tenha coragem e pense que estamos todos sob o manto de Maria, nossa querida Mãe. Confie nela e esteja tranquilo!”

Carta de 20/3/1848

Paula desvencilha a pessoa do político: “Água para nós e para vós!”

PAULA FRASSINETTI - VOCAÇÃO

FAMÍLIA

- Pais: João Baptista e Ângela Viale.
- Tia paterna: Ana.
- Filhos: José, Francisco, Paula, João e Rafael.

• **Pai:**

- Austero à antiga;
- Desconfiado da euforia científica;
- Alheio às mundanidades;
- Visão séria da vida;
- Amor ao trabalho e à fé inteligente e viva;
- Dono de loja de tecidos;
- Nível de vida razoável;
- Afetuoso;
- Amado e venerado pelos filhos;
- Exigente e severo.

- **Mãe:**
 - Piedosa e amável;
 - Contraste com o pai;
 - Desejo de que os cinco filhos se consagrassem a Deus;
 - Família: primeira escola de Paula;
 - Ligação inseparável com a mãe.

Paula Frassinetti – Personalidade

Humildade - Consciência da própria incapacidade - Audaciosa no cotidiano - Suavidade e firmeza - Sensibilidade - Reservada - Saúde frágil - Intensidade de vida - Prudência - Capacidade de renúncia - Serenidade - Capacidade de sofrer e assumir o sofrimento alheio - Prudência - Capacidade de renúncia - Serenidade - Atenção profunda à pessoa - Caráter forte - Vivo talento - Franqueza ingênua = simplicidade + decoro - Grande inteligência - Capacidade de conviver com enfermidade, pobreza, insucessos e inseguranças - Domínio da arte de educar - Retidão de vida - Capacidade intuitiva - Rica em fé - Simplicidade - Facilidade de comunicação - Capacidade de escuta - Profundidade e riqueza de sentimento - Capacidade para amar - Gratidão - Abertura de espírito - Capacidade de vencer a si mesma - Temperamento vivo e caloroso - Palavras e gestos fortes - Paciência infinita - Palavras e gestos fortes - Constituição física delicada - Capacidade de inculcar confiança e coragem - Timidez - Amor à pobreza.

HISTÓRIA DE VIDA

- *Paula assume o papel de mãe aos 9 anos incompletos.*

Segundo Pe. João Frassinetti:

- *“Tendo nós ficado sem mãe, tinha eu pouco mais de 6 anos, a nossa irmã supriu muito bem a sua falta e continuou a assistir-nos até nos deixar. De manhã cedo ia com a criada ou com algum de nós à igreja fazer suas devoções, mesmo nos dias da semana; e depois todo o dia permanecia em casa a sacrificar-se pelos irmãos e pelo pai, em especial após a morte da minha tia. A nossa irmã tinha pouca idade, mas grande maturidade e juízo. A nossa própria mãe não teria podido fazer mais. Que conforto não foi para o pai! Repito, sacrificou-se toda por ele e por nós”.*

Mem. Irmã Elisa Vassalo, pág. 35

- *Estilo de vida simples e comum.*
- *Infância:*

Segundo Pe. Rafael Frassinetti:

- *“Desde pequena foi sempre boa, mas nela nada houve de extraordinário. Era obediente não só ao pai e à mãe, mas também aos irmãos; humilde, fazia com gosto os trabalhos mais baixos da casa, ajudando a criada. Nunca foi mandada à escola nem a mestra alguma. O pai e um pouco os irmãos ensinaram-na a ler e escrever.*

(...)

Gostava da solidão; não teve companheiras. (...)

Não apreciava o luxo. (...) Já crescidinha, dizia muitas vezes que queria fazer-se freira, desejando-o ardentemente. (...) Dava-se muito à mortificação”.

Mem. Ir. Elisa Vassalo, pág. 19

- *Paula não tinha amigas.*
- *Infância: feliz / adolescência: sinal da cruz.*
- *Crença na Palavra de Deus (Eucaristia).*
- *Consagrada a Maria Santíssima com 6 anos de idade.*
- *Aprendeu a escrever sozinha.*

- *“Eu era a única mulher – disse-me algumas vezes a Madre Fundadora – no meio de cinco homens, em cujas conversas não era fácil penetrar; por isso ficava calada e escutava com prazer o que diziam, principalmente o meu pai e o meu irmão mais velho. Foi assim que eu aprendi muita coisa que, de outro modo, nunca poderia vir a saber”.*

Mem. Ir. Elisa Vassalo, pág. 40

- *Comunhão diária.*
- *Adolescência: extraordinária intensidade de vida.*
- *Atenção aos problemas da sociedade e da Igreja.*
- *Viveu profundamente os problemas, as ansiedades, as dúvidas e as incertezas do seu tempo, com uma conotação pastoral.*
- *Força da amizade e riqueza interior afastava as alunas de uma existência banal e abria-lhes horizonte de entrega e serviço.*
- *Seus encontros promoviam mudança radical de vida.*

- *“Logo que vi algumas vezes na Igreja a Senhora Paula (...), admirando seu porte modesto e devoto, senti imediatamente em mim um vivíssimo desejo de me aproximar dela. ‘Oh, quem me dera (...) poder falar com aquele anjo!... Talvez me tornasse boa também eu!’”*

(Mariana Danero)

Mem. Ir. Elisa Vassalo, pág. 68

- *Atenção aos problemas da sociedade e da Igreja.*
- *Enfrentava os acontecimentos como vindos de Deus.*
- *Interessava-se pela situação de cada um.*
- *Desde a adolescência nutria o desejo de consagrar-se a Deus.*
- *Resistência do pai ao seguimento da vida religiosa.*

- *Conservava a serenidade mesmo nos momentos mais angustiantes.*
- *Primeira lei da pobreza: viver do próprio trabalho.*
- *Visão realista do mundo.*

VOCAÇÃO

- *Paula soube ouvir a voz de Deus, que falava pelos acontecimentos.*
- *Missão de Paula: contribuir, pela educação, para a transformação da sociedade.*
- *Paula foi acompanhada pela graça divina durante toda a sua vida.*
- *Paula se dedicou intensamente à escuta da voz de Deus e à descoberta e cumprimento da sua vontade.*
- *Paula defendeu, insistentemente, a valorização da vida humana e sua vivência em plenitude.*
- *Paula denunciou e combateu formas de desumanização das pessoas.*
- *Paula se preocupou profundamente com a formação integral das pessoas.*
- *Paula assumiu seu Batismo e se comprometeu radicalmente com suas exigências.*
- *Paula se sentia membro vivo da Igreja e sua história de vida se tornou indissociável da história da Igreja.*
- *A busca da perfeição conduziu Paula Frassinetti à santidade.*
- *Paula concretizou em sua vida a vocação missionária de todo cristão: anunciar Jesus e a sua mensagem com a palavra, testemunho e exemplo de vida.*
- *“A história da vida de Paula é tecida não tanto de crônica ou de acontecimentos externos, mas mais de etapas de um caminho interior”.*

(Rosa Rossetto)

- *Paula tinha como motivação interior uma fé inabalável em Deus e um desejo incessante de realizar a sua vontade.*
- *Amadurecimento vocacional: clima familiar, fidelidade da graça do Batismo, encontro cotidiano com Cristo, exemplo do Pe. José:*

- *“... desde criança, com seus ótimos exemplos, com os seus conselhos, e, depois, com sua doutrina, contribuiu, não pouco, para a santidade de vida de sua digna irmã, quer entre as paredes da casa paterna, quer no Presbitério de Quinto, quer, finalmente, na árdua tarefa da fundação do Instituto”.*

(Mem. Ir. Elisa Vassallo, pág. 50)

- *Exame da vocação por alguns sacerdotes.*
- *Desejo de consagrar-se ao Senhor: adolescência.*
- *Visão realista do mundo.*
- *Devoção à Virgem Maria:*
 - *“Incutir-lhes-ão também a mais terna devoção à Santíssima Virgem, cujo Coração é para elas o da mais carinhosa das mães e o mais semelhante ao de Jesus Cristo. Falar-lhes-ão frequentemente da sua Imaculada Conceição, para as empenhar em honrar de modo especial este inefável privilégio de Maria.”*

(Const. 1851, 263)

- *Festa mais especial: dogma da Imaculada Conceição.*
- *Devoção profunda.*
- *Sentimento filial.*
- *Maria = consagração total a um ideal e colaboradora para a redenção do mundo.*

- *Morte da mãe → fortalecimento da devoção:*

- *“Paula, não tendo ainda completado 9 anos, perdeu a mãe. Sentiu profundamente tão dolorosa perda; porém, resignou-se, completamente, à vontade santa de Deus. Depois, lançando-se aos pés de Maria, que já amava com o mais terno amor, pediu-lhe que quisesse fazer de mãe para ela e para os irmãos.”*

(Mem, pág. 512)

- *Devoção ao Sagrado Coração de Jesus:*

- *“(…) não será difícil orientar os seus tenros corações para o Divino Coração e levá-las a reconhecer n’Ele o centro e a fornalha daquele amor ardente em que está abrasado pelos homens. (...) Apresentar-lhes-ão este Coração, fonte de todas as graças, este Coração tão cheio de amor e tão digno de ser amado, [tão] desprezado, ultrajado, e que em recompensa recebe da maior parte dos cristãos a mais negra ingratidão.”*

(Const. 1851, 262)

- *“No Coração de Jesus, poderão encontrar o espírito de humildade, mansidão, simplicidade e obediência, que devem caracterizar os membros do Instituto”.*

(Const. 1851, 429)

- *Influência Inaciana:*

- a) Confessores e conselheiros jesuítas.*
- b) Exercícios Espirituais de Santo Inácio = escola de formação e crescimento espiritual.*
- c) Regras das Damas do Sagrado Coração = base das Regras do Instituto.*

- *Paula sempre demonstrou sentido de Igreja:*

a) Acontecimentos eclesiais:

- *“Como mostraremos a nossa gratidão e nosso reconhecimento a Deus por ter-nos feito contemplar um dia tão maravilhoso e tão belo como foi esse da Imaculada Conceição da Beatíssima Virgem Maria, nossa querida Mãe? Nunca, como nesse dia, vos desejei, com tão vivo ardor, todas reunidas em Roma.”*

(Carta 102, 1)

b) Nos tempos de perseguição, atenta a seus problemas e dificuldades:

- *“Não nos esqueçamos de rezar nesse santo tempo, mais do que nunca, pelas necessidades da Santa Igreja que são tão grandes! E ofereçamos, muitas vezes, ao Pai Eterno o Sangue de seu Filho Unigênito, a fim de obter a paz para todo o mundo católico.”*

PAULA FRASSINETTI – RESPOSTA AO CHAMADO DE DEUS

RESPOSTAS DE PAULA

- *Vida religiosa = ação + contemplação.*
- *Vontade de fundar um Instituto para ingresso sem dote.*
- *Desejo constante de Paula: ir onde houvesse maior esperança de ampliação do serviço social.*
- *Paula sabia que a obra não lhe pertencia (instrumento da missão de Deus).*
- *A missão é de Deus → indivíduos = instrumentos nas mãos de Deus.*

“A missão é de Deus; a Ele compete sustentá-la, dilatá-la e fazer com que seja para a sua glória. Portanto, coragem, abandono filial em Deus.”

(Carta 331, 5)

“... vejo, em cada uma de vós, um instrumento de que o misericordiosíssimo Deus quer servir-se, para a sua maior glória e para o bem do próximo”.
(Carta 757, 2)

• **INÍCIO EM QUINTO:**

- *Convite de Pe. José — paróquia de São Pedro.*
- *Paula “rezava como um anjo” – oração intensa e recolhida.*
- *Amor à Eucaristia.*
- *Abertura de escolinha gratuita para meninas pobres. Ensino de catecismo, trabalhos manuais, costura e leitura.*

• **INÍCIO DO INSTITUTO:**

- a) *12 jovens.*
- b) *Programa: instruções semanais e exercícios de uma virtude, aconselhamento e auxílio espiritual.*
- c) *Dificuldades: desânimo, cansaço → resistentes: Mariana Danero, Teresa Albino, Madalena Oliva, Mariana Serra, Madalena Pitto e Maria Carbone.*
- d) *Desejo das resistentes: consagração a Deus na vida religiosa, viver em perfeita pobreza, trabalhar para conseguir o necessário e dedicar-se às crianças carentes. Faltavam saúde e cultura.*
- e) *“Se te lembras, quando começamos o Instituto, não tínhamos a intenção de fazer uma coisa grande, mas apenas realizar a santíssima vontade de Deus”.*

(Carta 4/7/1851)

- f) *Casa alugada perto da casa paroquial.*
- g) *Austeridade inicial = caráter penitencial da vida religiosa.*
- h) *Abrandamento das regras → adequação à missão.*
- i) *Resistência do pai.*
- j) *Início da vida em comum: 12/8/1834 (25 anos).*
- k) *“Filhas de Santa Fé”.*
- l) *Atividades: trabalho de casa, escola e apostolado paroquiais, trabalho voltado para sobrevivência (tecelagem e costura).*
- m) *Relações comunitárias: marca de comunhão – alegria e fervor, pobreza e humildade.*

- n) *Dissolução do Instituto: final de 1835.*
- o) *Reabertura do Instituto: Páscoa de 1836.*
- p) *O dia a dia:*

- *Despertar às 4h30.*
- *Meditação (altarzinho), missa e trabalho (escola, tear e costura).*
- *Almoço enquanto trabalhavam.*
- *Silêncio, canções de louvor.*
- *Exame de consciência.*
- *Tarde: trabalho, entremeado de meditação em silêncio, cantos e leituras espirituais.*
- *Noite: orações habituais em comum (altar), exame e recolhimento (21h).*

SOBRE O INSTITUTO:

“O Instituto, que não foi instituído por meios humanos, não pode por eles manter-se nem desenvolver-se, mas unicamente pela graça onipotente de Nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, só n’Ele devemos pôr a nossa confiança e esperar que há-de conservar e aperfeiçoar esta obra que se dignou iniciar para a sua maior glória. O meio mais eficaz para obter a conservação do Instituto consiste nas orações que se hão-de fazer por esta santa intenção”.

(Const. 1851, 418)

“Talvez alguma de vós, especialmente sendo Postulante, não tenha ainda penetrado bem no espírito do nosso Instituto, e aqui vo-lo indico. Sabei que a essência, a vida, o espírito do nosso Instituto é precisamente a caridade, o santo amor, pois outro motivo, outra intenção, outro fim não teve a Fundadora ao instituí-lo, ou antes, o próprio Deus ao convidá-la a fundá-lo”.

Mem. Ir. Elisa Vassalo, pág. 108

MEIOS PARA CONSERVAR E FAZER PROGREDIR O INSTITUTO:

“Os meios mais eficazes para conservar e fazer progredir o Instituto são os que unem mais estreitamente os seus membros com Nosso Senhor Jesus Cristo, e os dispõem a deixar-se inteiramente governar pela mão divina. Tais são as virtudes sólidas, a caridade, a reta intenção de servir a Deus, a união com Ele nos exercícios de piedade, o zelo sincero das almas, sem procurar outro interesse senão a maior glória de Nosso Senhor Jesus Cristo. São estes os meios seguros e eficazes para obter este fim. Deve, portanto, procurar-se que todos os membros do Instituto se deem às virtudes sólidas e às coisas espirituais, às quais hão-de dar mais importância do que à ciência, às honras e a outros dons naturais.”

(Const. 1851, 419)

MEIOS DE QUE O INSTITUTO SE SERVE PARA OBTER SEU FIM:

- *“O principal meio de que o Instituto se serve para obter o seu fim é cultivar e promover a chamada Pia Obra de Santa Doroteia (...)*
- *O segundo meio é a educação das meninas nos Colégios e Internatos.*
- *O terceiro é a instrução delas nas Escolas.*
- *O quarto, finalmente, é proporcionar às meninas e senhoras, de qualquer estado e condição, a comodidade de se recolherem nas Casas do Instituto para fazer os Santos Exercícios Espirituais.”*

(Const. 1851, 2)

PIA OBRA:

- a) *Abertura de novos horizontes, oportunidade de serviço apostólico para leigos adultos.*
- b) *Mudança de nome para Irmãs de Santa Doroteia.*
- c) *Projeto: construção de uma única congregação.*
- d) *Importância de Pe. Sturla: “mão da Providência”.*
- e) *Roma: paróquias em lugares pobres e subdesenvolvidos (juventude abandonada).*
- f) *Recebimento de convites para assumir escolas de beneficência.*
- g) *Alunas nunca perceberam que suas mestras viviam em condições miseráveis.*

DEFINIÇÃO DA PIA OBRA:

“A Pia Obra de Santa Doroteia não é outra coisa senão a correção fraterna das meninas, facilitada e feita com método próprio”.

(Const. 1851, 208)

“O principal meio de que o Instituto se serve para obter o seu fim é cultivar e promover a chamada Pia Obra de Santa Doroteia, instituição tão simples como eficaz. (...)”

Esta Obra consiste numa caritativa solicitude e vigilância que, com o consentimento dos pais e mediante a designação dos respectivos Párocos, algumas senhoras piedosas exercem sobre as meninas mais necessitadas de tais cuidados...

... Com os meios mais oportunos e segundo as circunstâncias, empenham-se em formá-las na piedade e nos bons costumes, procurando que frequentem a doutrina cristã e os Santos Sacramentos, e se ocupem nos estudos e nos trabalhos próprios da sua condição.”

(Const. 1851, 3)

MÉTODO DA PIA OBRA: *“Sendo a Pia Obra correção fraterna, as pessoas que a ela se dedicam não devem usar modos ásperos e castigos, nem reivindicar direitos e autoridade, mas usar boas maneiras e avisar com caridade fraterna.”*

(Const. 1851, 209)

EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE (CARISMA):

“A educação cristã da juventude é o segundo importante meio utilizado pelo Instituto para honrar Deus e Nossa Senhora das Dores, a quem é consagrado de modo particular”.

(Const. 1851, 249)

INCLINAÇÃO PARTICULAR PARA COM AS PESSOAS MAIS DESFAVORECIDAS:

“Embora todas as alunas confiadas aos seus cuidados sejam merecedoras da sua afeição, contudo lhes é permitida uma inclinação particular, e será para com as meninas mais pobres e rudes... A sua pobreza e a sua ignorância, os seus modos rudes são títulos que devem atrair a afeição e o zelo das irmãs de Santa Doroteia”.

(Const. 1851, 498)

ATENÇÃO A MENINAS INCLINADAS AO MAL:

“Sejam muito solícitas em se informarem se na Paróquia existem meninas inclinadas ao mal e descuidadas; e destas, como mais necessitadas de ajuda, ocupem-se dum modo particular, procurando por todos os meios inscrevê-las na Pia Obra; e, do mesmo modo, que não venham a ser excluídas, senão em caso de verdadeira necessidade, para que, quanto delas dependa, nenhuma se extravie do redil do Divino Pastor”.

(Const. 1851, 232)

Contemplação contínua de Jesus → descoberta do amor compassivo (menos amados, mais necessitados):

“Tinha sempre, com todas, aquela solicitude materna que lhe era natural, mas notou-se que dava a preferência às menos atraentes. ‘Eu quero mais à outra, como me sucede sempre com as crianças menos atraentes, porque estas, em geral, são menos amadas e porque, nelas, parece-me amar a pura imagem de Deus sem moldura’”.

(Mem. pág. 81)

O QUE ENSINAR?

“Basta dizer que devem limitar-se a ensinar às educandas o que convém a uma pessoa chamada a viver cristãmente no mundo, segundo as circunstâncias do seu estado e condição. Por isso, além da leitura e da escrita, tão necessárias a todas, ser-lhes-ão dadas algumas noções elementares de gramática, história, geografia e aritmética. Não deixarão de lhes desenvolver a memória, levando-as a aprender cuidadosamente o que mais importa saber para a sua conduta na vida e ornamento da boa sociedade.”

(Const. 1851, 265)

“Quanto ao estudo das línguas, será permitido, a pedido dos pais, o estudo das que parecessem necessárias ou de grande utilidade para alguma.”

(Const. 1851, 266)

“Serão aproveitadas todas as ocasiões e todos os meios para se lhes dar algumas noções de economia doméstica, de modo proporcionado à sua idade e à sua situação futura.”

(Const. 1851, 270)

CUIDADO PARA COM AS EDUCANDAS:

“A Mestra Geral do Colégio deve considerar-se como aquela que ocupa o lugar de mãe junto das meninas que lhe são confiadas. Terá, pois, para com todas um coração de mãe, e procurará ganhar-lhes a confiança com suavidade, bondade e justiça. Com atenção maternal, velará pela sua saúde.”

(Const. 1851, 273)

SENSO DE JUSTIÇA NO EDUCAR:

“As que se ocupam da educação das meninas evitem diligentemente toda a parcialidade e diferenças. Sempre iguais a si mesmas, mostrem uma perfeita justiça para com todas, evitando a severidade excessiva para com umas e a indulgência para com outras.”

(Const. 1851, 278)

CORREÇÃO FRATERNA:

“De modo nenhum se devem dissimular as faltas que merecem ser corrigidas; mas, ao corrigi-las, importa acautelar-se para que nada haja de amargo, fastidioso, ofensivo, irônico, o que exaspera e revolta a educanda em vez de a corrigir. Na correção usem uma suave firmeza, que de modo nenhum impeça de corrigir as faltas que o mereçam, e não se mostrem inflexíveis senão depois de esgotados todos os meios sugeridos pela caridade. Quando se repreende uma educanda deve-se fazê-lo com suavidade, gravidade e com poucas palavras.”

(Const. 1851, 280)

TRATO COM AS EDUCANDAS:

“Devem mostrar-se sempre serenas, mansas, pacientes e com perfeito domínio de si mesmas, tendo sempre um modo de proceder uniforme e um caráter igual, sem se deixarem levar pela vivacidade e pela cólera. Em certas circunstâncias, porém, poderá mostrar-se indignação, mas à maneira do Profeta, quando diz: Irai-vos, mas não pequeis. Nunca se dirão às meninas palavras injuriosas e ofensivas; enfim, os modos e o exterior das Irmãs devem ser tais que possam servir de modelo às educandas.”

(Const. 1851, 285)

RESGATE DO PAPEL DA MULHER:

“(…) as meninas educadas nas nossas Casas se destinam a ser esposas e mães de família. E quanto bem não pode fazer uma mulher verdadeiramente cristã, uma mãe de família solidamente cristã, virtuosa e cumpridora dos próprios deveres! Quantos esposos, que vivem longe de Deus e esquecidos da fé, podem ser retirados do vício e da desordem, e reconduzidos à virtude, mediante os exemplos, os cuidados, o bom senso, a suavidade e as orações duma esposa solidamente cristã!”

(Const. 1851, 250)

ESPIRITUALIDADE INACIANA:

“Mas o religioso que mais ajudou a nossa Madre fundadora foi o Padre Firmino Costa e tendo apreendido muito bem a intenção da Madre Frassinetti, ao dar vida ao novo Instituto, começou a dirigir, com grande interesse, a jovem fundadora; deu-lhe sempre prudentes conselhos e ajudou-a, admiravelmente, na formação religiosa das Irmãs. Foi ele o primeiro a dar-nos um turno de Exercícios Espirituais, segundo método de Santo Inácio, e deu ao nosso Instituto a verdadeira forma das Instituições Religiosas.”

(Mem. pág. 45)

IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS:

“A experiência tem provado que os Exercícios Espirituais são um dos meios mais poderosos para afastar do hábito do pecado as pessoas que têm a infelicidade de se deixar envolver nele, e para conduzir a uma vida mais perfeita as almas sobre as quais Deus tem desígnios particulares.”

(Const. 1851, 335)

Solidez da formação ↔ vida espiritual inaciana.

ESPIRITUALIDADE:

Relação com Deus:

Fé inabalável da Divina Providência, que dispõe tudo para o nosso maior bem: “Deus, cuja providência ordena todas as coisas com admirável sabedoria e tudo dispõe para o bem da sua Igreja.”

(Const. 1851, 1)

Único objetivo de Paula: fazer a vontade de Deus: “Seja o nosso alimento cotidiano fazer sempre a vontade santíssima de Deus e ajudar as almas, e para isso estamos sempre prontas a renunciar ao nos so comodismo ou interesse”.

(Carta de 23/12/1856)

Experiência de Deus em Jesus Cristo: Amor a Cristo: verdadeiro centro da vida de Paula → força extraordinária. Centro, eixo e motor do caminho espiritual de Paula Jesus é para Paula modelo a imitar sempre: “pelo grande desejo que têm de se assemelharem , de algum modo a Jesus Cristo, seu adorável modelo para que, com o auxílio de sua graça, esforcemo-nos por imitá-lo, quanto nos é possível, seguindo-o em tudo, pois Ele é o verdadeiro caminho que conduz os homens à vida.”

(Const. 1851, Sumário 11)

Experiência de Deus em Jesus Cristo: Jesus é para Paula caminho, pedagogo, mestre e guia: “Não há circunstância alguma de nossa vida na qual não vejamos o nosso bom Jesus que vai adiante, ensinando-nos não só o caminho, mas também a maneira de percorrê-lo, sustentando-nos, ainda, nos passos mais difíceis.”

(Carta 262, 6)

Critério de vida para Paula: amar como Jesus amou. “Seja, portanto, esta a divisa dos membros do Instituto: Cor unum et anima una in Corde Iesu”.

(Const. 1851, 429)

Experiência de Deus em Jesus Cristo: atitude de doação total: “O meu Jesus Cristo sabe que comigo não se engana: fizemos os nossos pactos há muitos anos; e por isso pode fazer o que quiser de mim e das coisas que me pertencem, que tem sempre o meu consentimento”.

(Carta de 8/1/1874)

Modo de ver: Fé → harmonia de vida: “fazia-nos esta comparação: a vida é como um lindo bordado que se está a fazer, do qual nós vemos só o avesso. Todos aqueles fios que se entrelaçam confusamente não nos deixam ver a beleza do desenho; mas Deus vê o direito, e harmoniza, admiravelmente, todas as cores, e, desse modo, o que nos parece, muitas vezes, uma confusão forma, pelo contrário, um trabalho de paraíso!”

(Mem. pág. 544)

Modo de ver: Paula viveu, apaixonadamente, a fé e fé viva: “Deus, que vos mandou aí, pensará a seu tempo em todas as vossas necessidades. Portanto, fé e fé viva!”

(Carta 268,4)

“Exorto-a, também, a estar tranquila a nosso respeito e, também, a vosso respeito: vivamos, quanto pudermos, de pura fé.”

(Carta 532,8)

Modo de ver: Vida = desígnios e disposições de Deus: “É necessário inclinar a fronte perante as adoráveis disposições de Deus; tudo quanto dispõe é para o nosso bem.”

(Carta 37,2)

“Deus seja bendito também por isto, que certamente não aconteceu por acaso, mas por divina disposição e para o nosso bem.”

(Carta 747,1)

Modo de ver: Fé → confiança, tranquilidade e abandono nas mãos de Deus: “Demos, também nós, a Deus aquilo que de mais querido possuímos, isto é, a nossa vontade, deixando-nos, daqui em diante, moldar, por Ele, como o barro nas mãos do oleiro, persuadidas de que tudo quanto Deus fizer de nós será para o nosso verdadeiro bem. Que bela paz reinará em nós, se chegarmos a este inteiro abandono em Deus!”

(Carta 102,5)

Modo de agir: Pedagogia de Paula: arte requintadamente evangélica: “Recomendo-lhe que a acompanhe, mas de modo a fazê-la amar, aprender e praticar o espírito de mansidão e de amor que se pratica e se deseja no Instituto; caso contrário, arruinará a obra de Deus!”

(Carta a uma superiora – novembro de 1874)

Modo de agir: Via do coração e do amor: prática de agradar a Deus e beneficiar o próximo. Estimular atitude interior de abertura e disponibilidade, confiança nas possibilidades, respeito aos ritmos e à liberdade do outro, escola de esquecimento próprio → diminuir-se para que o outro cresça.

Modo de agir: Via do coração e do amor: “... pela via do coração e do amor pode conseguir-se tudo, mas um pouco de cada vez”.

(Carta 663,6)

“... procurará conquistar o respeito e a afeição das meninas. Fá-lo-á com muita mansidão, indulgência e caridade, estimulando-as ao bem, repreendendo-as com suavidade, tendo com elas conversas particulares, nas quais poderá descobrir o que lhes vai no coração e ganhar-lhes a confiança”.

(Const. 1851, 305)

Modo de agir: Ser facho ardente: constante aspiração e desejo de Paula. “Portanto, por caridade, fazei todo o esforço por vos desprender de vós mesmas, a fim de que o santo amor de Deus vos invada e vos torne fachos ardentes que iluminem e aqueçam quantos de vós se aproximarem”.

(Carta 316,4)

Exigia que as filhas esquecessem as injustiças sofridas. Convivência com os erros: Esquecer o passado. Erro = consequência inevitável da condição humana.

Modo de relacionar-se:

Caridade: Rainha, alma e vínculo de todas as virtudes, característica do Instituto: “deve conduzir-nos a lei interior da caridade e do amor que o Espírito Santo escreve e imprime nos corações...”

(Const 1851, Prefácio)

Origem de um modo novo de relacionar-se: “A Madre Frassinetti vivia entre nós como uma mãe no seio da própria família. Amava-nos com terníssimo amor e com igual amor era por nós correspondida.”

(Mem. pág. 530)

“Simplicidade: atrativo particular e despertar de confiança. “Deverão amar e desejar, de todo o coração, aquela bela simplicidade, tão grata a Jesus Cristo, simplicidade que rejeita todo o fingimento e dissimulação, que afasta todas as vãs aspirações do amor próprio, que toma sempre de preferência o caminho mais reto e comum, que leva a tratar o próximo sem pretensão, sem afetação e sem artifício”.

(Const. 1851, 119)

Modelo: Maria (mulher forte) e Jesus (homem perfeito) → educação da fé (sólida consciência moral e convicção de que acontecimentos não são casuais).

Coragem e abandono: marca constante das cartas de Paula. Paula animava as irmãs a crescerem na confiança em Deus quanto mais lhe faltasse apoio humano: “tenha coragem. Deus a ajudará, mas esteja muito unida a Ele. Reze muito: quanto mais sobrecarregada se encontrar pelas ocupações, tanto mais frequentemente eleve o seu coração a Deus, de quem lhe virá toda a luz, toda a graça, todo o auxílio”.

(Carta 324,3)

Fé em Deus → serenidade e alegria contagiantes.

VIVÊNCIA DO MISTÉRIO PASCAL:

A cruz é o segredo do êxito: as fundações mais difíceis = maior esperança de grande glória de Deus e proveito do próximo. Gozar e sofrer se fundem em um sentimento único de bem-aventurança e o sinal dessa experiência cotidiana espiritual é a cruz. “Desejo a todas muitas fadigas e sofrimentos, como uma morte de verdadeiras crucificadas, para que assim possam gozar da verdadeira Páscoa, que jamais terá fim!”

(Carta de 29/3/1874)

RELAÇÃO COM O PAPA:

Devoção e admiração, especialmente por Pio IX:

“Talvez amanhã sejamos admitidas à audiência de sua Santidade, momento por nós tão desejado, em que poderemos homenagear pessoalmente aquele que faz as vezes de Cristo na Terra”

(Carta 57,2)

Dava notícia em todas as cartas e falava dele como se fosse de casa. Recebeu de Gregório XVI missões difíceis e delicadas. Obediência total. Consciência das dimensões divina e humana da Igreja (condenação de atitudes do clero). Apoio incondicional a Pio IX. Pio IX: amigo, pai e modelo de aceitação da cruz.

IMPORTÂNCIA DA UNIÃO:

“O que mais contribui para a união dos membros deste Instituto com a sua cabeça contribuirá igualmente para o manter no seu bom estado. [Merece especial referência o] vínculo das vontades, ou seja, a caridade e o amor mútuo, [e] manter-se-á com a frequente correspondência epistolar, com a comunicação recíproca dos acontecimentos, com a uniformidade de sentimentos. Mas esta união dependerá sobretudo do vínculo da obediência que unirá as súbditas com as respectivas Superiores Centrais, e todas com a Superiora Geral, de forma que seja perfeitamente respeitada a subordinação de umas em relação às outras”.

RELAÇÃO COM AS IRMÃS (PEDAGOGIA DE GOVERNO):

Pedido de notícias minuciosas. Raramente dava ordens, autoritariamente nunca. Desenvolveu senso de responsabilidade. Escuta do parecer das irmãs. Unidade X uniformidade. Descentralização.

RELAÇÃO COM OS POBRES:

Auxílio a todos que a procuraram, sem preconceito. A maior parte da caridade era feita em segredo.

Herança de Paula

Aspiração mais profunda: colaborar com Jesus para reformar o mundo e conduzi-lo à verdadeira vida e preparar apóstolas para este fim: *“Formando as meninas, a Pia Obra pode formar a metade da geração que surge. Se esta crescer boa, sendo tão grande a influência da educação das mães sobre os filhos, também a outra metade deverá necessariamente melhorar”.*

(Const. 1851, 207)

“Pode, ainda, afirmar-se que, por intermédio delas, transmitem-se à geração seguinte o amor, o conhecimento e a prática da religião. Além disso, quantos outros efeitos benéficos não produzirão no mundo os seus exemplos edificantes e as virtudes que a adornam”.

(Const. 1851, 251)

“Promover a justiça e a fraternidade universais, a fim de que o mundo possa ser transformado na grande família de Deus, constitui o aspecto ideal, que se concretiza na missão educativa através das escolas, da catequese, da animação nas paróquias e das casas para os exercícios espirituais. Uma especial atenção é dedicada às crianças e às mulheres, mediante projetos sociais, o serviço de voluntariado, os centros de atenção aos adolescentes e aos jovens em situação de risco.”

Gaetano Passarelli

BIBLIOGRAFIA

- BAQUERO, Victoriano. PEDREIRA, Eduardo. SILVERES, Luiz. *Discernimento Vocacional. Cadernos Vocacionais 28*. São Paulo: Loyola, 1993.
- BARTH, Adalberto. *Animação Vocacional – missão de todos*. São Paulo: Loyola, 1999.
- CIGOÑA, J. Ramon F. de la. *Você: para quê? Para quem?* São Paulo: Loyola, 1983.
- CNBB, Setores de Juventude e Vocações e Ministérios. *Assessoria Vocacional a Grupos de Jovens*. São Paulo: Loyola, 2001.
- Constituições e Regras do Instituto Religioso das Irmãs Mestras de Santa Doroteia 1851 – Edição Província Portuguesa Sul.
- CONGREGAÇÃO DE SANTA DOROTEIA DO BRASIL. *Raízes da nossa missão educativa*. Canoas: La Salle, 2000.
- IRMÃS DOROTEIAS DA FRASSINETTI. *Documento de Espiritualidade*. 2003.
- PASSARELLI, Gaetano. *Santa Paula Frassinetti – Pela via do coração e do amor*. Itália: Velar, 2012.
- ROSSETO, Rosa. *Santa Paula Frassinetti*. São Paulo: Paulinas, 2004.
- SOMMARINA, Ir. Teresa e MASYN, Ir. Marie Marguerite. *Memórias acerca da venerável serva de Deus Paula Frassinetti e do Instituto por ela fundado*. Congregação das Irmãs de Santa Doroteia. Roma, 1908. Edição revista Província Portuguesa Sul – pelas Irmãs Maria Casimira Almeida Marques (tradução) e Diana Barbosa (revisão). 1998.
- TONETO, Bernardete. *Paula Frassinetti*. São Paulo: Salesiana, 2008.
- VASSALO, Ir. Maria Elisa. *Memórias acerca da vida da serva de Deus Paula Frassinetti – Fundadora do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia*. Edição da Província Portuguesa do Instituto das Irmãs de Santa Doroteia. Tradução Irmã Diana Barbosa. 1998.